


Heliana de Barros Conde Rodrigues (1949-2024)

Marília Novais da Mata Machado

 <https://orcid.org/0000-002-0475-7815>

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil



Heliana de Barros Conde Rodrigues¹

Em março deste ano, despedimo-nos de Heliana de Barros Conde Rodrigues (1949-2024), uma das intelectuais mais produtivas e importantes da Psicologia Social brasileira. De redação agradável e ágil, ela nos deixou o legado de vasto material escrito sobre a história dos movimentos institucionalistas europeu e brasileiro, resultado de muita leitura e pesquisa aprofundada. Destacam-se os livros: *As subjetividades em revolta* (2020, 678 pp.), fruto de sua dissertação de mestrado, e, em coautoria e/ou coorganização: *Grupos e instituições em análise* (1992, 251 pp.); *René Lourau na UERJ: Análise institucional e práticas de pesquisa* (1993, 114 pp.) e *Ordens do discurso: Comentários marginais à aula de Michel Foucault* (2020, 224 pp.), além de numerosos artigos publicados em periódicos, o que a coloca como a principal pesquisadora e historiadora da Análise Institucional (AI) no Brasil e importante comentarista da obra de Michel Foucault. Sabedora do pioneirismo da UFMG relativo ao tema da Análise Institucional, não hesitou na criação de um núcleo de pesquisa responsável pela gravação de entrevistas em profundidade com os participantes da missão brasileira de 1972, de George Lapassade, criador

¹ Foto disponível em: <https://ppfh.com.br/nota-de-falecimento-2/>

(com Lourau) da AI. Para Heliana, esta missão é analisadora do Setor de Psicologia Social da UFMG, aonde, pela primeira vez, a AI marxista, libertária, autogestionária, anárquica, anticolonial, antirracista ganhou corpo no Brasil em pleno período ditatorial. A Análise Institucional, ainda hoje, mantém-se presente no país, especialmente nos contatos com o professor francês Jules Monceau, seguidor de René Lourau, o que está registrado no artigo de Monceau, publicado em *Mnemosine*, revista da UERJ, criada e editada precisamente por Heliana. Além de intelectual de primeira grandeza, Heliana foi cocriadora do Clio-Psyché – Laboratório de História e Memória da Psicologia, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, foi defensora da luta antimanicomial, historiadora oral, participante da luta antimanicomial, advogada da genealogia foucaultiana. Cabe-nos lembrar que ela foi também figura extremamente simpática e alegre, tal como nos mostra Ana Paula Jesus de Melo, nesta [homenagem](#).

Referências

- Conde, H. (2020). *As subjetividades em revolta: institucionalismo francês e novas análises*. Lamparina.
- Dias, R. D., & Rodrigues, H. C. B. (Orgs.) (2020). *Ordens do discurso: comentários marginais à aula de Michel Foucault*. Lamparina.
- Rodrigues, H. B. C. (1993). *René Lourau na UERJ 1993. Análise institucional e práticas de pesquisa*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Nota sobre os(as) autores(as):

Marília Novais da Mata Machado é doutora pela Université Paris Nord – Paris XIII, pós-doutora pela Universidade Federal de São João del-Rei e mestre pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Foi professora titular pela Universidade Federal de Minas Gerais, onde lecionou na área de Psicologia Social (1968-1993). E-mail: marilianmm@gmail.com

Data de submissão: 26.09.2024

Data de aceite: 30.10.2024